

Geraldo Campetti Sobrinho

BIBLIOTECA ESPÍRITA

Princípios e Técnicas de Organização
e Funcionamento

2. ED. REVISTA E AMPLIADA



Sumário

PREFÁCIO	9
1 BIBLIOTECA	11
1.1 Conceito e funções	11
1.2 Histórico	12
2 ACERVO DOCUMENTAL	15
2.1 Conceito de documento	15
2.2 Tipos de documentos que constituem o acervo da biblioteca.....	16
3 SELEÇÃO	17
3.1 Critérios de seleção	17
3.2 Composição do acervo.....	18
4 AQUISIÇÃO	21
4.1 Aquisição de livros e folhetos	21
4.1.1 Compra	21
4.1.2 Doação	21
4.1.3 Permuta.....	22
4.2 Aquisição de periódicos	22



5 ORGANIZAÇÃO DE PERIÓDICOS.....	25
5.1 Registro	25
5.2 Arquivamento.....	26
6 ORGANIZAÇÃO DE LIVROS E FOLHETOS	29
6.1 Registro	31
6.1.1 Definição.....	31
6.1.2 Objetivo	31
6.1.3 Carimbo.....	31
6.1.4 Localização do carimbo.....	31
6.1.5 Número de registro.....	32
6.1.6 Data de registro	32
6.1.7 Livro de registro.....	32
6.1.8 Carimbo de identificação.....	33
6.2 Classificação	34
6.2.1 Estrutura	34
6.2.1.1 Código numérico	34
6.2.1.2 Iniciais de autor e título.....	37
6.2.1.3 Ano	39
6.2.1.4 Número do volume	40
6.2.1.5 Número do exemplar.....	40
6.2.2 Classificação Decimal Espírita (CDE).....	42
6.2.2.1 Classes.....	42
6.2.3 Códigos numéricos de classificação para as publicações da FEB.....	47
6.3 Catalogação	67
6.3.1 Definição.....	67
6.3.2 Objetivos.....	68
6.3.3 Catálogos.....	68
6.3.4 Tipos de catálogos	69
6.3.5 Ficha catalográfica.....	69
6.3.5.1 Ficha catalográfica de obra não mediúnica.....	69
6.3.5.2 Ficha catalográfica de obra mediúnica.....	71
6.3.5.3 Desdobramento de fichas catalográficas	71
6.3.5.4 Ordenação das fichas catalográficas.....	73
6.4 Etiquetagem.....	73
6.5 Arquivamento.....	73



7	CONSULTA E EMPRÉSTIMO	77
7.1	Cadastramento de usuário	77
7.2	Empréstimo de livros, folhetos e periódicos	78
7.2.1	Controle de empréstimo	79
8	DIVULGAÇÃO	81
8.1	Serviços de extensão.....	81
8.1.1	Caixa-estante	82
8.1.2	Carro-biblioteca.....	82
8.2	Produtos	83
8.2.1	Novas aquisições	83
8.2.2	Disseminação seletiva da informação	84
8.2.3	Sumários correntes.....	86
8.3	Biblioteca e livraria	86
9	INFORMATIZAÇÃO	89
9.1	Periódicos	90
9.2	Livros e folhetos.....	91
10	O ARQUIVO DA BIBLIOTECA	93
11	ESPAÇO FÍSICO E MOBILIÁRIO	95
11.1	Medidas de conservação.....	97
12	MATERIAL DE CONSUMO	99
13	ACERVOS ESPECIAIS.....	101
14	BIBLIOTECA INFANTIL.....	103
15	CONCLUSÃO	113
16	REFERÊNCIAS.....	115
	ÍNDICE.....	119



PREFÁCIO

A elaboração deste manual foi decorrente de uma preocupação que, desde os tempos de Universidade, incomodava-nos: a de oferecer ao Movimento Espírita um conjunto de sugestões básicas para a organização e funcionamento de bibliotecas espíritas.

Passados alguns anos, desenvolvemos, com a colaboração de profissionais da área de Tecnologia da Informação e de Biblioteconomia, um plano de classificação destinado à literatura espírita. O trabalho ficou em forma de esboço durante certo tempo, tendo sido aplicado em caráter experimental na biblioteca do *Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira – FEB*, em Brasília.

Posteriormente, adotamos e implantamos a mesma estrutura de classificação em bibliotecas especializadas não espíritas de duas instituições na Capital Federal.

A partir de 1992, traçamos as primeiras linhas deste manual. Curiosamente, após essa data, a demanda de informações sobre organização de bibliotecas espíritas cresceu e, de diversos pontos do País, começaram a chegar solicitações à FEB quanto ao assunto.

Resolvemos, então, ampliar o escopo do trabalho, observando que, apesar de consideráveis, as poucas iniciativas existentes nesse sentido abordavam a questão sob aspecto específico ou eram voltadas a realidades locais.

Dessa forma, julgamos conveniente desenvolver o assunto, visando maior abrangência, com os seguintes tópicos: tipos de documentos que compõem o acervo da biblioteca; seleção; aquisição; processamento técnico (registro, classificação, catalogação e preparação para a estante); empréstimo; espaço físico; mobiliário; divulgação, entre outros.



Biblioteca Espírita

Não é nossa intenção esgotar o tema; mas oferecer subsídios que apresentem uma contribuição eficaz àqueles que pretendem, sejam especialistas ou interessados, organizar e implementar os acervos documentais de suas Casas Espíritas, ou mesmo a biblioteca de seu próprio lar.

Decorridos 16 anos de lançamento desse manual e, objetivando atender inúmeras solicitações, a FEB publica a segunda edição, revista, atualizada e com nova diagramação, do livro *Biblioteca Espírita*.

Brasília, março de 2013.



1

BIBLIOTECA

A primeira questão que o leitor certamente formulará é a que se refere ao conceito de biblioteca.

Começemos, então, pelo básico. Vamos conhecer o conceito, as funções e um pouco da história desse fascinante mundo denominado *biblioteca*.

1.1 Conceito e funções

Biblioteca é o conjunto de documentos impressos e não impressos, dispostos ordenadamente para estudo, pesquisa e consulta. Suas principais funções vinculam-se à reunião, organização e difusão da informação.

No processo de reunião, estão as atividades de seleção, aquisição, registro e conservação dos documentos.

Na organização, incluem-se a classificação, catalogação e preparação das obras para arquivamento nas estantes.

Na difusão, destacam-se a consulta, pesquisa, empréstimo, serviços de referência e atividades de extensão, que ultrapassam os limites do espaço físico da biblioteca.

Funções da biblioteca

Reunião	Seleção
	Aquisição
	Registro
	Conservação
Organização	Classificação
	Catologação
	Preparação para arquivamento
Difusão	Consulta
	Pesquisa
	Referência
	Extensão

1.2 Histórico

A biblioteca mais antiga de que se tem notícia pertencia ao rei Assurbanipal (séc. VII a.C.). Grande número de escritos pertencentes a essa biblioteca, registrados em placas de argila, foi descoberto pelos arqueólogos há algum tempo.

Porém, a maior e mais famosa biblioteca da Antiguidade foi a de Alexandria, no Egito, que data do século IV a.C. Ela possuía entre 40 mil e 60 mil manuscritos, em rolos de papiro.

As bibliotecas romanas, gregas e egípcias da Idade Antiga estavam disponíveis apenas aos reis e sacerdotes, únicos que sabiam ler e escrever. Os acervos eram considerados como tesouros, depósitos, museus...

Com o advento da imprensa, as bibliotecas deixaram de ter a função principal de guarda e se tornaram serviços e o valor material do livro foi diminuindo à medida que ele foi sendo utilizado como material consumível.

As Revoluções Francesa e Industrial desenvolveram importante papel no sentido de que o acesso ao livro não ficasse restrito aos nobres, mas fosse permitido à maioria das pessoas.



A nova biblioteca passa a ter uma função social e educativa, beneficiando todos os indivíduos sem distinção de sexo, idade, cor, raça e religião.

Em artigo publicado no *Reformador* de agosto de 1992, com o título *Biblioteca de obras raras: memória presente*, registramos que as

[...] bibliotecas possuem o papel de acumular os incontáveis dados contidos em numerosas obras que vão compondo seus acervos. Mais que um depósito — como se entendia no passado, quando o bibliotecário era tido como o guardião dos livros — as bibliotecas constituem-se em recurso fundamental de organização e recuperação informacional, possibilitando o acesso aos registros contidos nesses documentos.

Atualmente, assistimos a um processo de transformação do mundo, em níveis científico e tecnológico, social, cultural e espiritual.

A humanidade precisa acessar os conhecimentos que, ao longo do tempo, foram constituindo as bibliotecas.

Na era do conhecimento, com a Internet a unir os homens dos diversos pontos do planeta, torna-se indispensável organizar esse acervo de conhecimentos, alimentando e disponibilizando as informações por meio dessa rede mundial de infinitas interações.

Não obstante as céleres mutações científicas e tecnológicas que presenciemos e, considerando que dentro de algumas décadas o formato do livro poderá ser totalmente eletrônico, não podemos prescindir da sua existência e importância.

Desde os primeiros registros da Antiguidade, em tabletes de pedra, o livro vem promovendo o desenvolvimento cultural das sociedades que se substituíram umas às outras.

O livro é parte integrante da biblioteca. Eles estão intimamente relacionados, de maneira que é praticamente impossível, por enquanto, tratar de biblioteca, sem considerar o livro.

Todavia, ao se planejar a organização de uma biblioteca espírita, não se deve esquecer dos produtos apresentados em variadas mídias, sobretudo a que registra o conteúdo informacional em formato eletrônico e digital, nos suportes documentais de audiovisual. Inserem-se nesse contexto os *audiobooks*, *dvd-books* e *e-books* (livros gravados com som, imagem e eletrônicos).

